

Mirídeos Neotropicais, CCCXLVIII: Gêneros e Espécies Novos da América Central e América do Sul, com nota sobre *Prepops oranensis* Carvalho & Capintero, 1987 (Hemiptera)

JOSÉ C. M. CARVALHO* e LUIZ A. A. COSTA**

Museu Nacional, Rio de Janeiro, RJ

Manuscrito recebido em 04 de janeiro de 1991

ABSTRACT

The authors describe 3 genera and 15 new species from Central and South America and mention *Prepops oranensis* Carvalho & Capintero, 1987, as follows: *Brasiliocarnus goianus* n.sp., Goiás; *Goiastylus* n.gen., *G. goianus* n.sp., Goiás; *Orthotylus paraguayensis* n.sp., Paraguay; *Paracoris* n.gen., *P. nordicus* n.sp., Pará; *Phytocoris aconaguensis* n.sp., Argentina; *P. panamensis* n.sp., Panama; *P. venezuelanus* n.sp., Venezuela; *P. veraguasinus* n.sp., Panama; *Prepops bastensis* n.sp., São Paulo; *P. cajuruensis* n.sp., São Paulo; *P. guanduensis* n.sp., Espírito Santo; *P. imperatrizensis* n.sp., Maranhão; *P. mariliensis* n.sp., São Paulo; *P. rurrenabaquensis* n.sp., Bolivia; *Prepopsinus* n.gen., *P. paraensis* n.sp., Pará. Figures of habitus and male genitalia are included.

Key words: new genera, species Central America, South America

INTRODUÇÃO

Os autores descrevem gêneros e espécies novos retidos na coleção de referência do primeiro autor.

Os desenhos que figuram no texto são de autoria de Paulo Roberto Nascimento, Lilia Maria Gomide da Silva e do segundo autor, supervisionado pelo primeiro autor.

Brasiliocarnus goianus n.sp.

(Fig. 1)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 4,0 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça:* comprimento 0,3 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,30 mm. *Antena:* segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 1,2 mm; III, 0,5 mm; IV mutilado. *Pronoto:* comprimento 0,7 mm, largura

na base 1,5 mm. *Cúneo:* comprimento 0,70 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-clara com tendência ao avermelhado; segmentos II e III da antena negros (exceto a base), aréolas também negras, porção extrareolar pálida, cúneo e embólio vermelhos.

Hemiélitros transparentes, rostro alcançando as coxas III, glabra, cúneo com margem externa arredondada, fratura cuneal relativamente profunda.

Macho: desconhecido.

Holótipo: Brasil, GO (Goiás), Vãozinho, 12.II.62, J. & B. Bechyné leg., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo ao Estado de Goiás, onde o exemplar tipo foi colecionado.

* Pesquisador do CNPq.

** Comunicação Social.

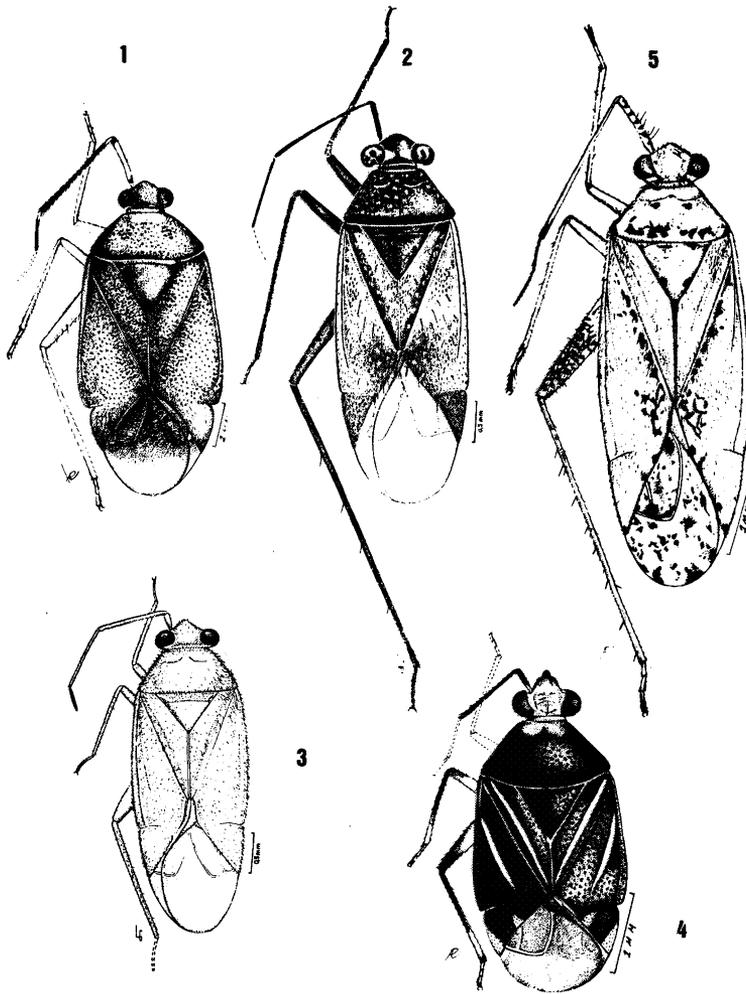
Goiastylus n.gen.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado, revestido sobretudo nos hemiélitros, por pêlos longos, erectos, pêlos curtos, adpressos e pequenos tufo de escamas brancacentas.

Cabeça vista de cima com vértice carenado na margem posterior, ligeiro pescoço presente, olhos com margem posterior lisa, quase contíguos ao pronoto, fronte arredondada, clipeo, jugo, loro, gena, búcula e gula normais; rostro alcançando o

III segmento abdominal (? exemplar colado em cartão); antena com segmento I mais grosso que os demais, cerca de 4 vezes mais curto que o II, III tão grosso como o II, pilosidade curta.

Pronoto com duas cerdas erectas dos lados da margem anterior, calos obsoletos, ângulos umerais arredondados, margem posterior levemente convexa no meio; mesoescuto exposto, escutelo proeminente, com depressão basal.



Figuras de corpo inteiro; Fig. 1 — *Brasiliocarnus goianus*, fêmea, holótipo; Fig. 2 — *Goiastylus goianus*, fêmea, holótipo; Fig. 3 — *Orthotylus paraguayensis*, macho, holótipo; Fig. 4 — *Paracoris nordicus*, fêmea, holótipo; Fig. 5 — *Phytocoris aconaguensis*, macho, holótipo.

Hemiélitros visivelmente com três tipos de pêlos citados acima, embólio explanado, alargado para o ápice, cúnco mais longo que largo na base, membrana transparente, biareolada.

Lado inferior do corpo com pêlos curtos, adpressos, pernas também com pilosidade curta, tíbias III com espinhos quase da mesma grossura de uma tíbia.

Espécie tipo: *Goiastylus goianus* n.sp.

Facilmente reconhecível entre os demais gêneros da subfamília pela presença de dois tipos de pêlos e pequenos tufos de escamas pálidas nos hemiélitros.

O nome genérico é alusivo ao Estado de Goiás, Brasil.

Goiastylus goianus n.sp.

(Fig. 2)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 4,2 mm, largura 1,7 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 2,0 mm; III, 0,5 mm; IV mutilado. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,70 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta no pronoto, mesoescurto e cúnco, mais pálida nos hemiélitros; membrana pálida, cabeça com duas manchas pálidas no vértice, ao lado dos olhos, pescoço também com duas faixas pálidas atrás dos mesmos, preta no meio; pêlos do corpo pretos e pequenos tufos de escamas pálidos.

Lado inferior preto, exceto a margem posterior da mesopleura, peritrema ostiolar, coxas e trocanteres que são pálidos.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, (Brasil), Jatahy (Jataí), Província de Goyaz (Estado de Goiás), Brésil, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Espécie característica pela coloração do pronoto, mesoescurto, escutelo e cúnco.

O nome específico é alusivo à Goiás, Estado do Brasil.

Orthotylus paraguaiensis n.sp.

(Figs. 3, 17-19)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,4 mm, largura 1,3 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,36 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,70 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-amarelada.

Rostro ultrapassando pouco as coxas I.

Genitália: vésica (Fig. 17) complexa, do tipo Orthotylini, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 18) bipartido no ápice, com pêlos dorsais. Parâmero direito (Fig. 19) com um lobo sub-basal afilado e extremidade apical em ponta e pêlos dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Paraguay, Horqueta, 1938, Albert Schulz col., na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C. *Parátipo*: macho. Mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

Nome específico é alusivo à República do Paraguay.

Paracoris n.gen.

Deraeocorinae, Deraeocorini. Corpo pequeno, compacto, profundamente pontuado, revestido de pêlos adpressos muito curtos, dando aspecto de glabro.

Cabeça afilada para frente, jugo visto de cima, fronte sulcada obliquamente, vértice finamente marginado posteriormente, olhos deprimidos, grandes, contíguos ao pronoto; antena com segmento I mais curto que a largura do vértice, cerca de 4 vezes mais curto que o II, ambos com pêlos curtos, III e IV mutilados; rostro pouco visível (exemplar colado em cartão); clipeo saliente e curvo superiormente, ranhura presente entre o jugo e o loro.

Pronoto profundo e esparsamente pontuado, colar bem marcado, calos baixos, ângulos umerais arredondados, margem posterior reta; mesoescurto

coberto, escutelo proeminente, profundamente pontuado.

Hemiélitros arredondados lateralmente, com fratura cuneal longa e horizontal, embólio explanado, membrana biareolada, transparente.

Lado inferior com peritrema ostiolar bem marcado, coxas, fêmures e tíbias normais, revestidos por pilosidade curta.

Espécie tipo: *Paracoris nordicus* n.sp.

Muito semelhante a *Deraeocoris* Kirschbaum, 1855, porém com a fronte sulcada longitudinalmente, jugo visto de cima, cabeça horizontal, pontuda para frente.

O nome genérico é alusivo ao Estado do Pará, Brasil, onde se acha a cidade de Itaituba.

Paracoris nordicus n.sp.

(Fig. 4)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 4,0 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,5 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,36 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,22 mm; II, 0,9 mm; III e IV mutiladas. *Pronoto*: comprimento 0,9 mm, largura na base 0,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-escuro com faixas oblíquas brancacentas; cabeça, calos e escutelo mais claros, jugo, loro e clípeo castanho-escuros, restante da cabeça pálido inferiormente.

Hemiélitros castanho-escuros com faixa oblíqua ao longo da nervura do clavo, meio da nervura radial no cório, mancha basal interna no cúneo e nervuras das membranas brancas a brancacentas.

Lado inferior do corpo castanho-escuro; porção inferior da propleura, região apical das coxas, trocanteres e base dos fêmures pálidos, abdome com faixa mediana interrompida mais clara dos lados.

Machos: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Brésil du Nord (Estado do Pará). Itaituba, Ost. BH., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

A coloração dos hemiélitros torna a espécie característica.

O nome específico é alusivo à região Norte do Brasil.

Phytocoris aconcaguensis n.sp.

(Figs. 5, 20-22)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho.

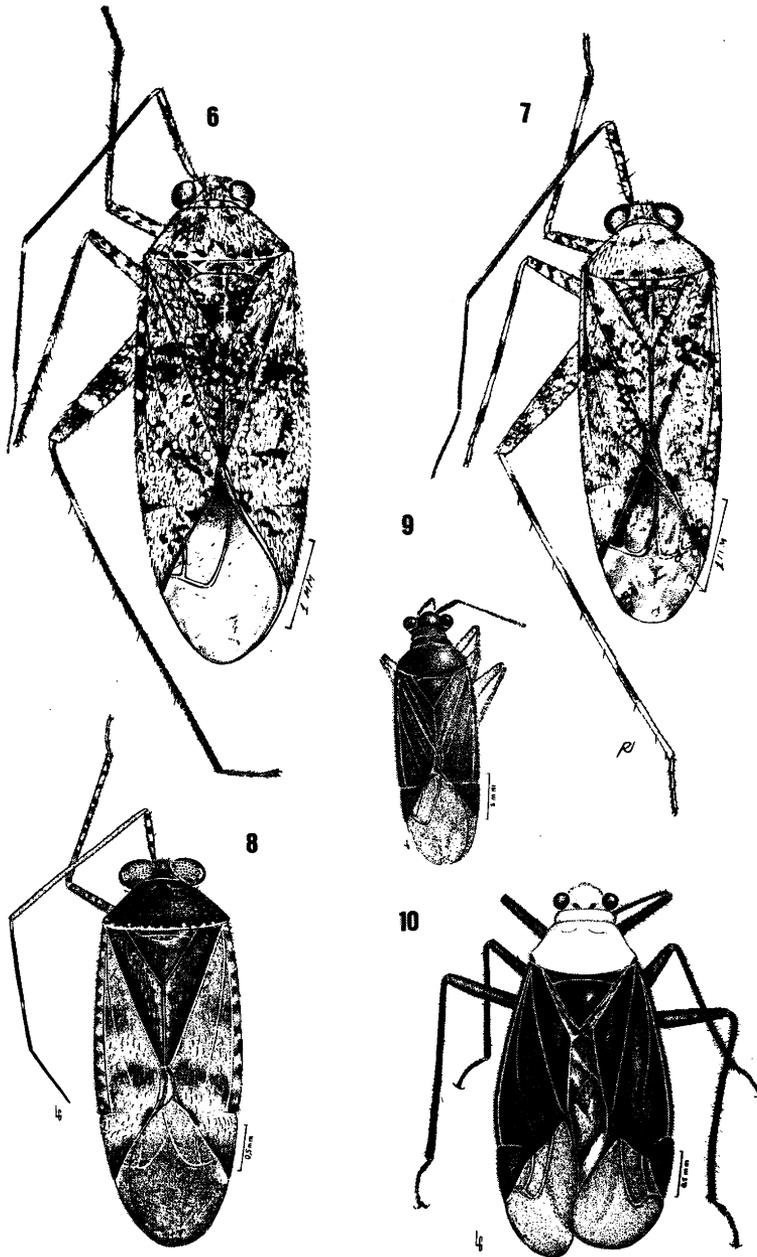
Macho: comprimento 6,0 mm, largura 1,7 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,36 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 2,0 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,6 mm. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 1,00 mm, largura na base 0,48 mm (parátipo).

Coloração geral do corpo marmoreada de castanho e pálido-amarelado; cabeça tendo vértice com uma mancha clara no meio, pálida, com manchas castanhas, fronte com estrias oblíquas também castanhas, clípeo com duas manchas na base e extremo ápice castanhos, loro e gula com faixas longitudinais castanhas, gula no meio e búcua castanhos, região do pescoço atrás dos olhos com duas faixas longitudinais, a superior mais curta; antena com segmento I pálido, manchado de castanho, cerdas erectas negras, segmento II pálido na extrema base e negro no ápice, com pêlos curtos e cerdas erectas aproximadamente da largura do segmento, III e IV fuscas; rostró pálido.

Pronoto com colar marmoreado de castanho, pálido no meio, calos medianos com duas manchas pretas atrás, margem sub-basal do disco com manchas marmoreadas irregulares (manchas pretas irregulares), ângulos umerais pretos; mesoescuto praticamente coberto, escutelo marmoreado de castanho e claro, com faixa longitudinal pálida e duas manchas pretas preapicais.

Hemiélitros marmoreados de castanho e pálido-amarelado, endocório e região comissural do cório com pontos pretos interrompidos, ápice do embólio e cúneo com ápices pretos, paracúneo com manchas pretas na margem interna, membrana marmoreada.

Lado inferior do corpo com propleura tendo duas faixas pretas longitudinais, abdome com faixa pálida longitudinal tendo dos lados faixas in-



Figuras de corpo inteiro; Fig. 6 — *Phytocoris panamensis*, fêmea, holótipo; Fig. 7 — *Phytocoris venezuelanus*, macho, holótipo; Fig. 8 — *Phytocoris veraguasinus*, macho, holótipo; Fig. 9 — *Prepops bastensis*, macho, holótipo; Fig. 10 — *Prepops cajuruensis*, macho, holótipo.

terrompidas negras, fêmures com terço apical castanho salpicado de manchas pálidas, tíbias também pálidas com espinhos negros.

Rostro alcançando o segmento II do abdome, escutelo saliente, cerdas do segmento I da antena

aproximadamente tão ou mais longas que a grossura dos mesmos.

Genitália: vésica (Fig. 20) com um campo de espinhos correspondentes ao pente, dois lobos denticados e lobos membranosos. Parâmetro

esquerdo (Fig. 21) curvo, com lobo sub-basal engrossado e pêlos dorsais. Parâmetro direito (Fig. 22) pequeno (menor) com extremidade apical afilada e pêlos dorsais.

Fêmea: semelhante ao macho, com membrana levemente mais curta, vértice 0,40 mm.

Holótipo: macho, Cachagua, Aconcagua, 5.III.82, (Argentina), na coleção do Museu de Zoologia de La Plata. *Parátipos*: 1 macho e 12 fêmeas. Mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere de *Phytocoris marmoratus* Blanchard, 1852, da qual é muito próxima pela morfologia da genitália do macho, pela coloração do pronoto e do clavo.

O nome específico é alusivo ao Pico do Aconcagua, nos Andes.

Phytocoris panamensis n.sp.

(Figs. 6, 23-25)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,8 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,56 mm, vértice, 0,24 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,9 mm; II, 2,2 mm; III, 1,1 mm; IV, 0,9 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,76 mm, largura na base 0,44 mm (parátipo).

Coloração geral do corpo marmoreada de castanho e pálido-amarelado; cabeça com duas manchas no vértice, 1 menor no pescoço e duas pequenas na base da fronte pálidas; olhos castanhos; clipeo com ápice e duas manchas laterais na base, jugo e loro horizontalmente, búcula ligeiramente castanho-escuros; antena com segmento I castanho-escuro tendo manchas pálidas, cerdas erectas pálidas; segmento II castanho, pálido na extrema base; segmento III e IV fuscus, o primeiro pálido na base; rostró pálido.

Pronoto marmoreado no colar, com mancha pálida atrás dos calos e duas manchas pretas ao lado da mancha clara, margem posterior mais escura, ângulos unerais pretos, disco castanho; mesoescuto descoberto, escutelo com manchas pálidas basais dos lados, mancha preta preapical

(em alguns exemplares é visto somente os pontos escuros de cada lado) e ápice claro.

Hemiélitros marmoreados de castanho e pálido, com faixa mais negra ao nível do meio do clavo, embólio castanho com manchas pálidas, cúneo também marmoreado, mais escuro no ápice.

Lado inferior do corpo com propleura escura tendo faixa branca no meio anteriormente, mesoesterno e base das pleuras castanho-escuros, abdome marmoreado, mais pálido inferiormente; coxas pálidas, fêmures marmoreados de castanho e pálido, tíbias pálidas com três anéis escuros (negros).

Rostro alcançando o VI segmento abdominal, corpo revestido de pêlos subadpressos.

Genitália: vésica (Fig. 23) com três lobos espinhosos e um pente esclerosado mediano bem marcado. Parâmetro esquerdo (Fig. 24) curvo, com lobo sub-basal tendo aproximadamente seis dentes, lado dorsal irregular, com pêlos, ápice afilado. Parâmetro direito (Fig. 25) também com cerca de seis espinhos no meio, afilado para a extremidade.

Fêmea: Um pouco mais robusta que o macho, vértice 0,40 mm.

Holótipo: fêmea, Panamá, Chiriqui Dist., Renacimiento, Santa Clara, 4000 ft. 2829.V.76, at lights, Engleman & Thurman, na coleção do Museu de História Natural dos Estados Unidos da América do Norte, Washington, D.C. *Parátipos*: macho e duas fêmeas, mesmas indicações que para o tipo, na coleção do autor.

Difere das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

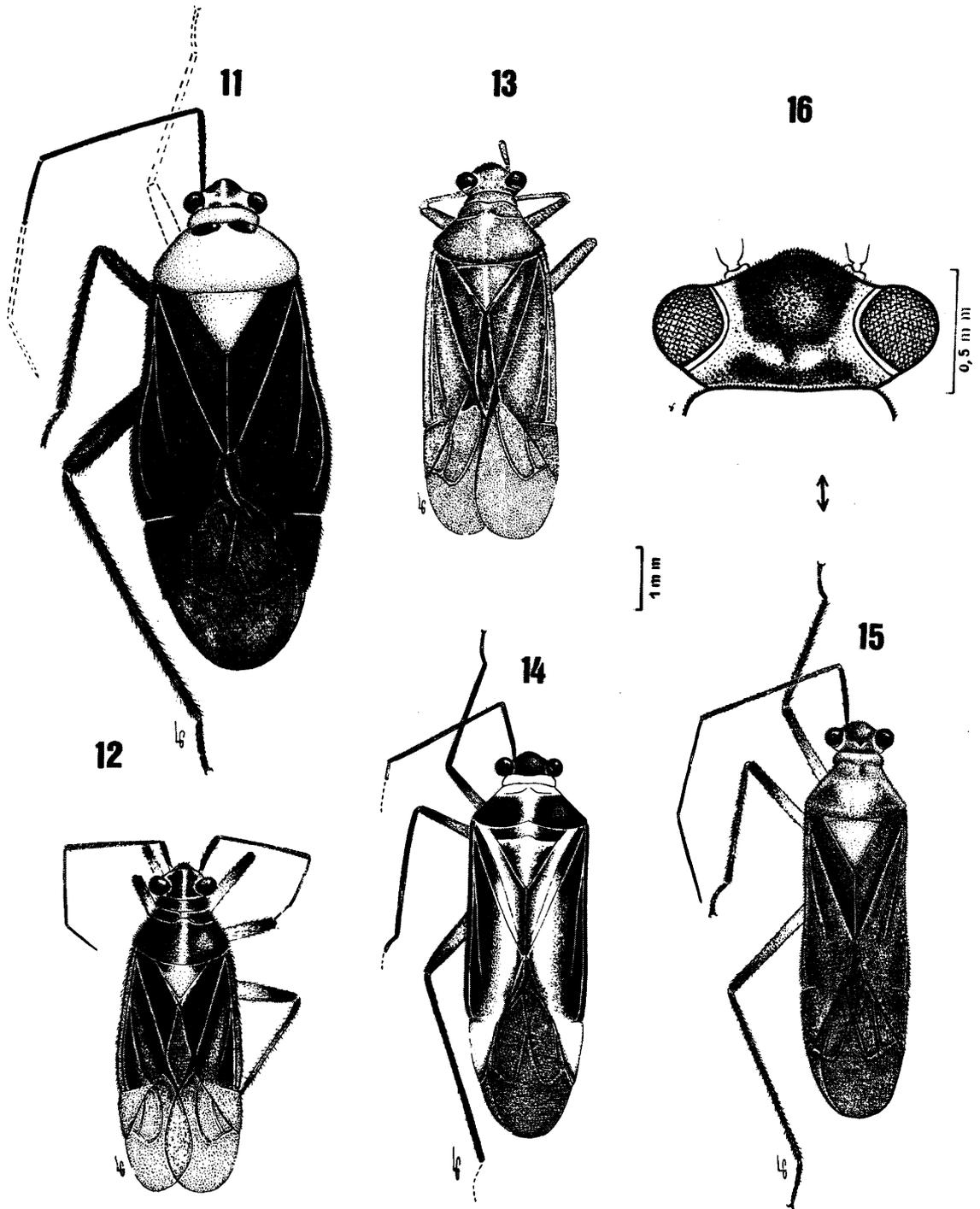
O nome específico é alusivo ao Panamá, onde o material tipo foi coletado.

Phytocoris venezuelanus n.sp.

(Figs. 7, 26-28)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,0 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,22 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,9 mm; II, 2,4 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na

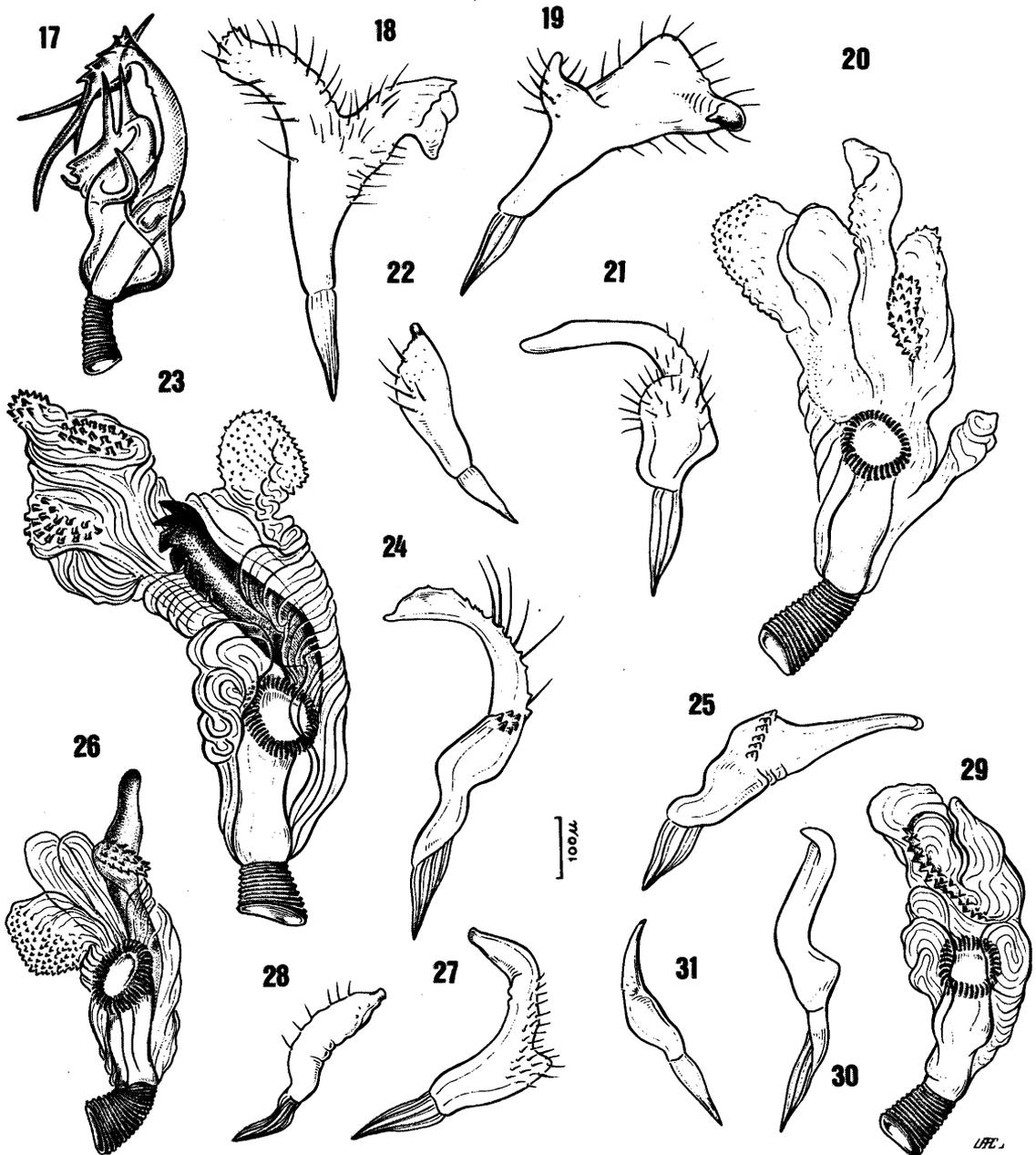


Figuras de inteiro e cabeça: Fig. 11 — *Prepops guanduensis*, macho, holótipo; Fig. 12 — *Prepops imperatrizensis*, macho, holótipo; Fig. 13 — *Prepops mariliensis*, macho, holótipo; Fig. 14 — *Prepops rurrenabaquensis*, fêmea, holótipo; Fig. 15 — *Prepopsinus paraensis*, macho, holótipo; Fig. 16 — Cabeça de *Prepopsinus paraensis*.

base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,74 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo marmoreada de castanho e pálido; cabeça clara, com mancha cas-

tanha no vértice tendo no meio pequena mancha pálida, olhos castanhos; antena com segmento I castanho-escuro com manchas pálidas, cerdas erectas pálidas; segmento II com extrema base



Genitália do macho: *Orthotylus paraguayensis*, Fig. 17 — vésica; Fig. 18 — parâmetro esquerdo; Fig. 19 — parâmetro direito; *Phytocoris aconaguensis*, Fig. 20 — vésica; Fig. 21 — parâmetro esquerdo; Fig. 22 — parâmetro direito; *Phytocoris panamensis*, Fig. 23 — vésica; Fig. 24 — parâmetro esquerdo; Fig. 25 — parâmetro esquerdo; *Phytocoris venezuelanus*, Fig. 26 — vésica; Fig. 27 — parâmetro esquerdo; Fig. 28 — parâmetro direito; *Phytocoris veraguasinus*, Fig. 29 — vésica; Fig. 30 — parâmetro esquerdo; Fig. 31 — parâmetro direito.

pálido, segmentos III e IV fuscus; rostro pálido, negro no ápice; jugo superiormente, loro e clipeo para o ápice castanhos.

Pronoto com colar no meio e anteriormente pálido, na frente e atrás dos calos com quatro manchas pretas, região sub-basal com duas manchas pretas de cada lado e ângulos umerais da mesma cor, extrema margem posterior do disco pálida, mesoescuto exposto, escutelo com mancha preta sub-basal, faixa apical mediana e duas manchas sub-basais claras.

Hemiélitros marmoreados de castanho e pálido-amarelado, com manchas castanhas oblíquas interrompidas no clavo e mancha escura no cório ao nível do meio do clavo, embólio com manchas castanhas e claras, cório na região apical interna com duas manchas pálidas, tendo do lado exterior duas manchas negras triangulares, cúneo pálido na região basal e no paracúneo, porção apical castanho-avermelhada; membrana fusca, marmoreada, nervuras pálidas.

Lado inferior do corpo com coxas pálidas, fêmures com manchas pálidas e castanhas, tíbias com 3 anéis negros, tarsos castanhos, abdome castanho.

Rostro alcançando o IV segmento abdominal, disco do pronoto com cerdas erectas anteriormente, corpo revestido de pêlos negros e brancos, segmento II da antena com pubescência curta, tíbias III com espinhos mais longos que sua grossura.

Genitália: vésica (Fig. 26) com um espículo bem marcado e lobos com dois campos espinhos. Parâmero esquerdo (Fig. 27) curvo, lobo sub-basal e pêlos dorsais curtos. Parâmero direito (Fig. 28) simples, afilado no ápice, com pêlos dorsais.

Fêmea: com aspecto geral do macho, vértice 0,30 mm.

Holótipo: macho, Venezuela, Aragua, Rancho Grande, 20 kms. N of Maracay, 28 July 1976, at light, 1.100 m, M. H. Sweet, V.46, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C. **Parátipos:** duas fêmeas, mesmas indicações que o tipo; Venezuela, Falcon Coro, Elev. 30 m, 21 July 1976, H. S. Smith, V-27, nas coleções do autor e do Dr.

J. C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Universidade Texas A & M, Texas.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico refere-se ao país de coleta do material.

Phytocoris veraguasinus n.sp.

(Figs. 8, 29-31)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,0 mm, largura 1,8 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,16 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 2,0 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,7 mm. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,6 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanha, marmoreada de pálido; cabeça castanha, olhos da mesma cor, segmento I da antena negro com manchas pálidas, segmento II pálido na extrema base, castanho, segmento III pálido na base e no meio, segmento IV fuscus; rostro castanho.

Pronoto castanho com manchas pálidas pequenas atrás dos calos e na margem posterior do disco; mesoescuto com manchas pálidas lateralmente, escutelo castanho com ápice pálido.

Hemiélitros predominantemente castanhos, recobertos por pêlos e pruinoseidade prateada (sob luz incidente), embólio castanho com manchas pálidas, paracúneo castanho-avermelhado na margem, cúneo da mesma cor no ápice e margem interna, com ponto branco bem marcado (marginal); membrana fusca, nervuras castanhas.

Lado inferior do corpo castanho, propleura com mancha pálida anteriormente no meio e inferiormente, abdome claro, com faixa escura longitudinal de cada lado; fêmures marmoreados de castanho e pálido, tíbias pálidas com três áreas mais escuras.

Rostro alcançando o pigóforo, corpo com pêlos adpressos.

Genitália: vésica (Fig. 29) com lobos membranosos e um campo de espinhos dispostos em duas fileiras (no lugar do pente esclerosado).

Parâmero esquerdo (Fig. 30) com lobo sub-basal, curvo do lado externo, terminado em ponta. Parâmero direito (Fig. 31) menor, simples, afilado para o ápice.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Panamá, Santa Fé, Veraguas, 2900 ft., 15 Feb. 74, col. D. Engleman, no Museu de História Natural dos Estados Unidos da América do Norte, Washington, D.C.

Difere das outras espécies pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a Veraguas, Panamá.

Prepops bastensis n.sp.

(Figs. 9, 32-34)

Caracterizada pela coloração negra do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,0 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,46 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 1,8 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,80 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta.

Lado inferior preto, parte posterior do loro, gena e gula, porção inferior do colar, mancha posterior inferiormente na propleura, placa basilar, coxas, fêmures inferiormente, região inferior do abdome pálidos.

Rostro alcançando o meio do mesoesterno (partido no meio), demais caracteres como em *Prepops* Reuter, 1905.

Genitália: vésica (Fig. 32) como mostra a figura, com dois espículos medianos, lobos membranosos e um lobo lateral com espinhos na parte superior. Parâmero esquerdo (Fig. 33) bastante curvo, serreado internamente e com pêlos dorsais. Parâmero direito (Fig. 34) alongado, também curvo na extremidade apical e com pêlos dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Vila Bastos, Sto. (Santo) André, S. (São) Paulo, Brasil, 13.II.1962, L. Stow-

bunencko col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

A morfologia da genitália do macho separa a espécie das outras do gênero.

O nome específico é alusivo à Vila Bastos, Município de Santo André, Estado de São Paulo.

Prepops cajuruensis n.sp.

(Figs. 10, 35-37)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 8,4 mm, largura 2,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,5 mm, largura 1,5 mm, vértice 0,70 mm. *Antena*: mutilada. *Pronoto*: comprimento 1,4 mm, largura na base 2,4 mm. *Cúneo*: comprimento 1,30 mm, largura na base 0,70 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta com áreas lutescentes; cabeça (exceto das manchas oblíquas no vértice, olhos, clipeo e ápice do loro que são pretos) lutescente.

Pronoto lutescente com ângulos umerais pretos; mesoesclerito e esclerito pretos.

Hemiélitros pretos.

Lado inferior do corpo lutescente, exceto coxas I, ápice das coxas II e III, lados do mesoesterno, pigóforo e pernas que são pretos.

Rostro alcançando as coxas II.

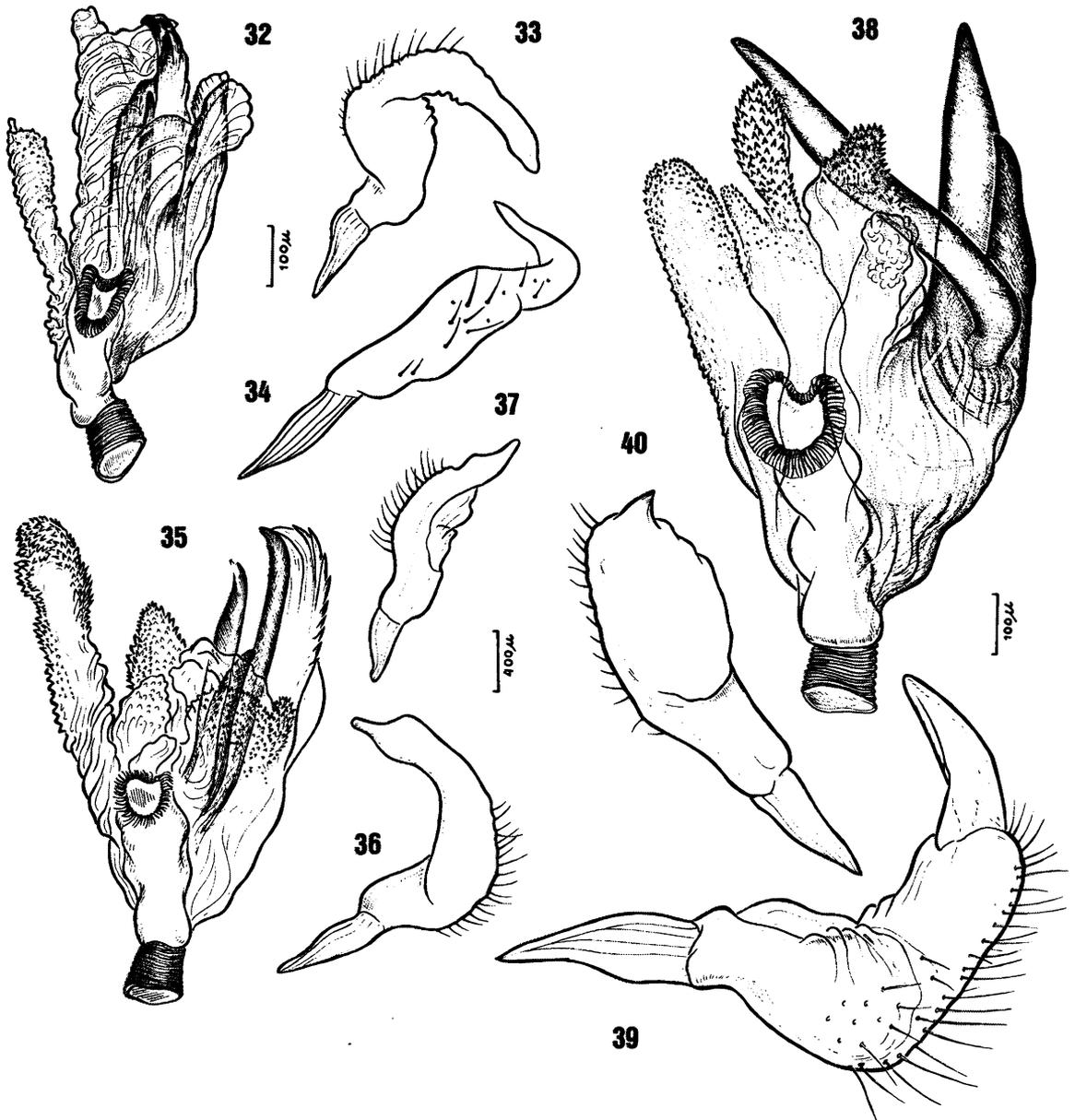
Genitália: vésica (Fig. 35) com três espículos bem marcados, lobos com dentículos e um lobo serreado, como mostra a figura. Parâmero esquerdo (Fig. 36) curvo, lobo basal mal marcado, extremidade apical afilada, pêlos dorsais. Parâmero direito (Fig. 37) menor, com vários pêlos dorsais. Extremidade apical com depressão subapical, como mostra a ilustração.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Cássia dos Coqueiros, Mun. (Município) de Cajuru, SP (São Paulo), Br (Brasil), XI.XII.1954 – I.1955, M. P. Barreto col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se de outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho e pela coloração da cabeça e do pronoto.

O nome específico é alusivo à cidade de Cajuru, em cujo Município foi colecionado o tipo.



Genitália do macho: *Prepops bastensis*, Fig. 32 — vésica; Fig. 33 — parâmero esquerdo; Fig. 34 — parâmero direito; *Prepops cajuruensis*, Fig. 35 — vésica; Fig. 36 — parâmero esquerdo; Fig. 37 — parâmero direito; *Prepops guanduensis*, Fig. 38 — vésica; Fig. 39 — parâmero esquerdo; Fig. 40 — parâmero direito.

***Prepops guanduensis* n.sp.**

(Figs. 11, 38-40)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 8,4 mm, largura 3,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 2,8 mm, vértice 0,76 mm. **Antena:** segmento I, com-

primento 1,2 mm; II, 3,2 mm; III e IV mutilados.

Pronoto: comprimento 1,6 mm, largura na base 2,4 mm. **Cúneo:** comprimento 1,40 mm, largura na base 0,70 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta com áreas lutescentes; cabeça lutescente, negra apenas dos lados da fronte e no clipeo (duas manchas depressas na base do vértice pretas), faixa longitudinal

percorrendo o meio do vértice e fronte lutescente, olhos, antenas e rostro pretos.

Pronoto, mesoescuto e escutelo lutescentes, calos pretos.

Hemiélitros pretos, membrana negra.

Lado inferior do corpo com propleura, mancha dos lados do mesoesterno e mesopleura lutescentes, coxas, pernas e abdome pretos.

Rostro alcançando as coxas III, pilosidade relativamente curta, tíbias III com pêlos mais curtos que a grossura da tíbia.

Genitália: vésica (Fig. 38) com três espículos bem marcados e lobos membranosos com espinhos em seu ápice, tubo seminal distal curvo no meio. Parâmero esquerdo (Fig. 39) curvo, com extremidade apical em forma de ponta aguda e pêlos dorsais longos. Parâmero direito (Fig. 40) mais engrossado na extremidade subapical, terminado em ponta e com pêlos dorsais curtos.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Baixo Guandu, S. Sto. (Espírito Santo), BRASIL, 9-14.XI.70, C. Elias leg., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Difere das demais espécies de *Prepops* Reuter pela morfologia da genitália do macho, sobretudo da vésica.

O nome específico é alusivo à Guandu (Baixo), Estado do Espírito Santo, Brasil.

***Prepops imperatrizensis* n.sp.**

(Figs. 12, 41-44)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,6 mm, largura 1,8 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,50 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 1,6 mm; III, 1,1 mm; IV, 0,7 mm. **Pronoto:** comprimento 1,0 mm, largura na base 1,6 mm. **Cúneo:** comprimento 0,70 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta com áreas lutescentes; cabeça dos lados da antena e com faixa mediana longitudinal, percorrendo também o colar, disco do pronoto, escutelo (exceto lados que são negros) e cúneo lutescentes.

Lado inferior com jugo (exceto ápice), loro, búcula, gena e gula, colar inferiormente, xifo do prosterno, porção inferior da propleura, mesoescuto (exceto lados que são negros), pleuras, abdome (exceto manchas laterais interrompidas nos segmentos), pigóforo na extremidade, coxas e base dos fêmures lutescentes.

Rostro alcançando as coxas II, pêlos dos segmentos antenais curtos adpressos e pêlos erectos, pêlos das tíbias III tão ou mais longos que o diâmetro das mesmas.

Genitália: vésica (Fig. 41) como mostra a figura, com dois espículos bem marcados, um deles com dois dentes e uma formação espicular serreada (Fig. 42). Parâmero esquerdo (Fig. 43) mais grosso sub-basalmente, com pêlos dorsais e ponta recurva. Parâmero direito (Fig. 44) pequeno, terminado em ponta e com pêlos subapicais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Imperatriz, MA (Estado do Maranhão), (Brasil), 18.VII.79, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho. É próxima de *Prepops lopesi* Carvalho & Fontes, 1973 diferenciando-se pela coloração do pronoto e também a do lado inferior do corpo.

O nome específico é alusivo à cidade de Imperatriz, Estado do Maranhão, Brasil.

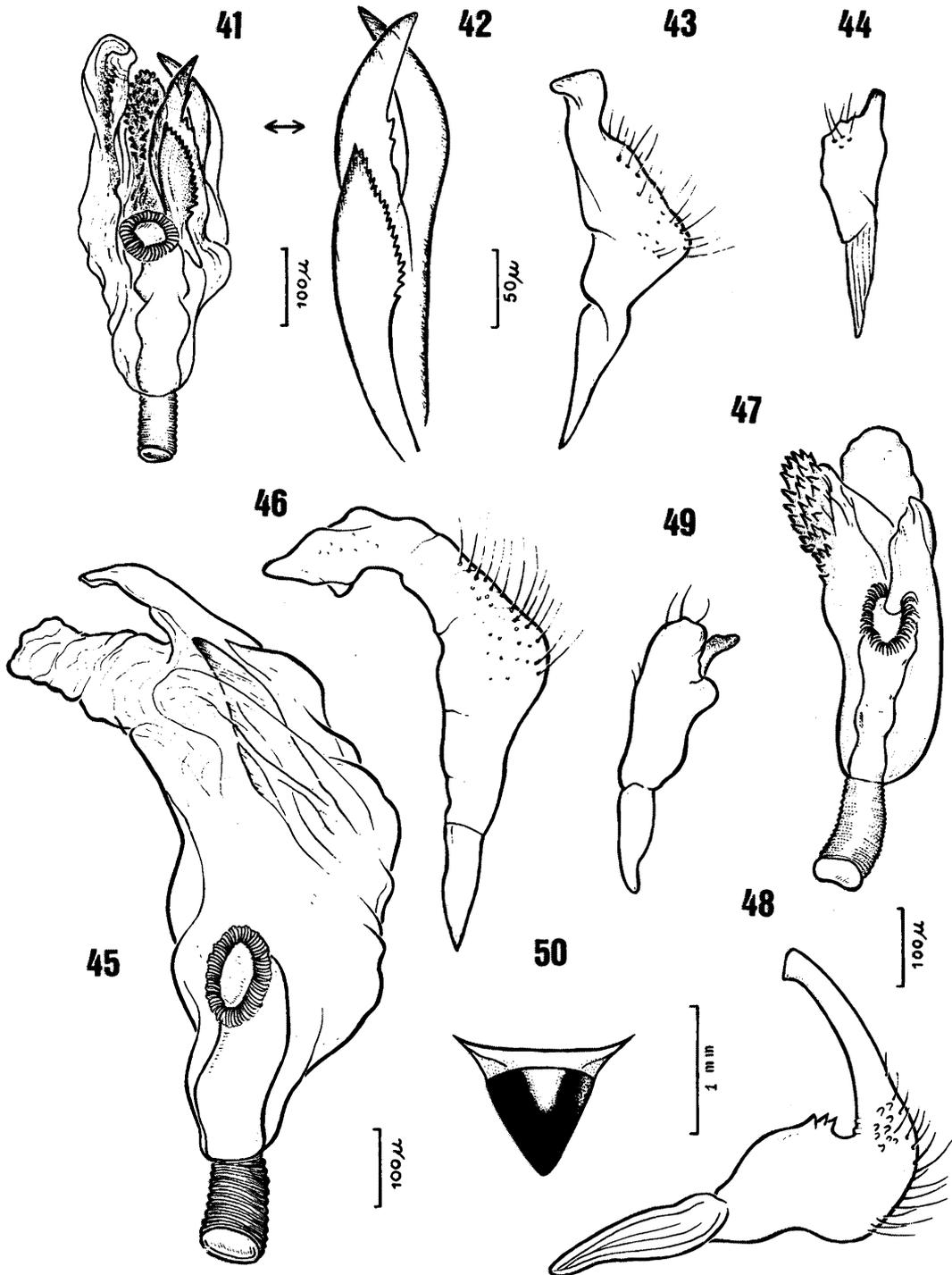
***Prepops mariliensis* n.sp.**

(Figs. 13, 45-46)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,4 mm, largura 1,9 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,54 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 1,9 mm; III, 0,8 mm (?); IV mutilado. **Pronoto:** comprimento 1,2 mm, largura na base 1,8 mm. **Cúneo:** comprimento 0,90 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo cinamómea com áreas mais claras; cabeça com mancha no vértice, lado dos olhos e lados da cabeça cinamómeos, clipeo e antena pretos, rostro fusco.



Genitália do macho e escutelo: *Prepops imperatrizensis*, Fig. 41 — vésica; Fig. 42 — detalhe dos espículos; Fig. 43 — parâmero esquerdo; Fig. 44 — parâmero direito; *Prepops mariliensis*, Fig. 45 — vésica; Fig. 48 — parâmero esquerdo; Fig. 49 — parâmero direito; *Prepops oranensis*, Fig. 50 — escutelo do macho.

Faixa longitudinal no disco do pronoto, mesoescuto e escutelo clara (mais larga atrás dos calos).

Lado inferior do corpo com propleura lutescente inferiormente, da mesma cor que a placa basilar, coxas e base dos fêmures mais claras, tíbias fuscas.

Rostro alcançando as coxas III, pêlos das tíbias curtos.

Genitália: vésica (Fig. 45) com lobos membranosos e um espículo bem visível, tubo seminal distal curto, gonóporo de tamanho médio. Parâmero esquerdo (Fig. 46) curvo, com um dente típico preapical e pêlos dorsais. Parâmero direito comido por dermestídeo.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Marília, Est. S. Paulo (Estado de São), Brazil, 865, II.37, C. O. T. M. col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das demais espécies de *Prepops* Reuter pela coloração geral do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à cidade de Marília, Estado de São Paulo, Brasil.

Prepops rurrenabaquensis n.sp.

(Fig. 14)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 5,4 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,52 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,9 mm; II, 2,1 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,9 mm, largura na base 1,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,90 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta com áreas líteas e amareladas; cabeça superiormente, clipeo e antena pretos, lados da cabeça e região inferior lutescentes; rostró com segmento I preto anteriormente e líteo posteriormente, outros segmentos infuscados, epifaringe preta.

Pronoto com colar e calos líteos, faixa longitudinal no disco, triangular para o ápice lutescente; mesoescuto e escutelo negros com faixa mediana longitudinal lutescente.

Hemiélitros pretos, amarelados na região das nervuras do clavo, continuando-se pelo cório e cúneo internamente, exceto comissura corial, margem interna e ápice do cúneo, membrana preta.

Lado inferior do corpo com propleura, região external, coxas e abdome lutescentes, ovopositor preto; fêmures posteriores levemente mais pálidos para a base, tíbias e tarsos pretos.

Rostro alcançando as coxas III.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Bolívia, Rurrenabaque, Beni, 178 mts. Dirings, 961, X. na coleção do Museu de Zoologia do Estado de São Paulo.

Diferencia-se das outras espécies de *Prepops* Reuter, 1905 pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo à Rurrenabaque, Beni, Bolívia.

Prepopsinus n.gen.

Mirinae. Resthenini. Corpo alongado, revestido de pêlos curtos, erectos e pruinoseidade prateada, muito semelhante a *Prepops* Reuter, 1905, porém com os olhos situados no meio da cabeça, afastados do colar por um espaço mais ou menos idêntico a grossura do segmento I da antena.

Cabeça com vértice arredondado, tendo duas fossas pequenas no meio, fronte arredondada; antena com segmento I cerca de duas vezes mais curto que o II, jugo, loro e bucula alongados; rostró com segmento I alcançando a porção posterior dos calos, atingindo o meio do mesoesterno (? , exemplar colado em cartão).

Disco do pronoto com colar largo, calos proeminentes, afilado para a frente, alongado, margem posterior levemente arredondada, ângulos umerais também arredondados; mesoescuto levemente coberto, escutelo pouco proeminente, afilado e bastante triangular.

Hemiélitros com clavo mais elevado, caídos dos lados, cúneo e nervuras da membrana alongados.

Lado inferior com abdome tendo pêlos longos, erectos, pigóforo com porção interior alongada em ponta, grande.

Espécie tipo: *Prepopsinus paraensis* n.sp.

Diferencia-se dos demais gêneros parecidos com *Prepops* por ter os olhos situados no meio da cabeça, o pronoto bastante alongado e o clavo acima do cório.

O nome genérico é devido a semelhança com o gênero *Prepops* Reuter.

Prepopsinus paraensis n.sp.

(Figs. 15, 47-49)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,0 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,5 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,58 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 2,4 mm; III, 1,6 mm; IV, 1,4 mm. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 1,7 mm. *Cúneo*: comprimento 1,10 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta com áreas líteo-avermelhadas; cabeça preta, exceto o clipeo, duas faixas ao lado dos olhos e duas manchas pequenas no vértice; olhos castanho-escuros; antena preta; rostro lutescente.

Pronoto com colar líteo-avermelhado, calos fuscus, disco com faixa mediana longitudinal lutescente, negro dos lados; mesoescuto e escutelo líteo-avermelhados.

Hemiélitros pretos, membrana fusca com nervuras pretas.

Lado inferior do corpo lutescente, coxas e metade basal dos fêmures lutescentes, tíbias castanho-escuras, tarsos pretos, pigóforo com manchas pretas e parâmeros pretos, inclusive o prolongamento inferior.

Características morfológicas como mencionado para o gênero.

Genitália: vésica (Fig. 47) simples, com um lobo provido de espinhos e dois outros membranosos, gonóporo secundário com porção seminal distal alongada. Parâmero esquerdo (Fig. 48) bastante curvo, com dentículos no lobo basal, pêlos e dentículos dorsais, ápice largo, com espinho inferior. Parâmero direito (Fig. 49) pequeno, ápice pontudo.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brasil, Pará, Serra Norte (Carajás), Pojuca, coleta noturna, 16.XI.1985, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado do Pará, Brasil, onde o exemplar foi colecionado.

Prepops oranensis Carvalho & Carpintero, 1987

Prepops oranensis Carvalho & Carpintero, 1987 :28, figs. 23-26)

(Fig. 50)

O macho desta espécie, que varia de 6,8 a 8,0 mm, possui o escutelo negro com uma mancha lítea longitudinal que não alcança o ápice do mesmo. Poderá, entretanto, ser facilmente reconhecida pela morfologia da genitália do macho, especialmente da vésica. Um exemplar macho da espécie foi colecionado em Araxá, Minas Gerais, 1965, por C. & T. Elias. A espécie normalmente é encontrada em Salta e Tucuman.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLANCHARD, E., (1852), in Historia Fisica Y Politica de Chile. etc. vol. 7: 113-238 (Miridae p. 183-199), pls. separated. Paris.
- CARVALHO, J. C. M. & FONTES, A. V., (1973), Mirídeos Neotropicais, CLI: Estudos sobre o gênero *Prepops* Reuter – VII (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 33 (4): 539-546, 24 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & CARPINTERO, L. D., (1987), Mirídeos Neotropicais, CCLXXII: Descrições de sete espécies novas da tribo Resthenini Reuter (Hemiptera). *Revta. bras. Zool.*, São Paulo, 4 (1): 19-31, 26 figs.
- KIRSCHBAUM, C. L., (1856), Rhynchographische Beiträge. Die Rhynchoten der Gegend von Wiesbaden. Erstes Helft. Der Capsiden Verzeichnis Bestimmungstabelle ausführliche Beschreibung der neuen Arten. *Jahrb. d. Vereins für Naturk. im Herzogthum Nassau*, 10: 163-348 (1855).
- REUTER, O. M., (1905), Capsidae in Venezuela a D:o D:re Fr. Meinert collectae enumerate novaeque species descriptae. *Öfv. F. Vet. Föhr.*, 47 (19): 1-39, 1 pl.